



A EDUCAÇÃO PRÉ-NATAL AO PROMOVER PRÁTICAS SEGURAS DE AMAMENTAÇÃO AJUDA SALVAR VIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

WALTER VICENTE FRANCISCO JOSÉ

Mestrando do Curso de Mestrado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Instituto Politécnico do Huambo (IP-Huambo), Universidade José Eduardo dos Santos (UJES), Angola. E-mail: wjosevatinho@gmail.com.

MARLENE GUEVE DUMBA AMORIM

Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal do IP-Huambo, UJES, Huambo, Angola. E-mail: marlenengueve@gmail.com.

AURÉLIO DA SILVA LOHOKA

Mestrando do Curso de Mestrado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal do IP-Huambo, UJES, Huambo, Angola. E-mail: aureliodasilvalohokalohoka@gmail.com.

FLORA MARINA NGUENDA FRANCISCO

Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal do IP-Huambo, UJES, Huambo, Angola. E-mail: marinarich01@gmail.com.

NICOL ESTEVIANA MANUEL MATEUS

Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal do IP-Huambo, UJES, Huambo, Angola. E-mail: nicolmateus99@gmail.com.

MARLI TEREZINHA STEIN BACKES

Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) e do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem (PPGPENF) da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC/Brasil. E-mail: marli.backes@ufsc.br.

INTRODUÇÃO

A educação pré-natal é um componente fundamental na promoção da saúde materno-infantil, pois espera-se que ela forneça às gestantes o conhecimento necessário sobre práticas seguras de amamentação (Silva et al., 2021). Em contextos como o de Angola, a carência de informações adequadas pode resultar em atitudes que comprometem a saúde dos recém-nascidos. Muitas mães, devido à falta de informações e cuidados adequados relacionados ao processo da amamentação, incluindo o posicionamento correto do bebê durante e após as mamadas e a identificação de sinais de desconforto, apresentam atitudes que podem comprometer a segurança de seus filhos, como o risco de asfixiamento e outras complicações que podem levar a graves consequências, especialmente, durante momentos de cansaço ou sono. Além disso, muito se discute se a educação pré-natal é ou não eficaz para proteger a prática do aleitamento após o nascimento (Baldin et al. 2022).

Diante disso, entendemos que é crucial que as gestantes adquiram conhecimentos adequados sobre práticas seguras de amamentação durante o acompanhamento pré-natal. A



educação pré-natal eficaz, que aborde as boas práticas e práticas corretas de posicionamento do bebê durante e após as mamadas, a identificação de sinais de desconforto e o cuidado com a higiene, pode transformar essas atitudes, prevenindo complicações graves. Além disso, implementar programas de orientação nas unidades de saúde com foco no treinamento das mães são essenciais para garantir um ambiente e práticas de amamentação seguras e eficazes. Da mesma forma, oferecer apoio emocional e psicológico às mães é importante, pois ajuda elas a diminuir o estresse e aumentar a confiança durante o processo de amamentação (Silva et al., 2023).

Esses fatores destacam a necessidade urgente de uma abordagem integrada que não apenas informe, mas também capacite as mães, assegurando que as práticas de amamentação sejam realizadas de maneira adequada e eficiente e contribuam para a saúde integral das mães e o bem-estar dos recém-nascidos. Ao fortalecer o conhecimento das gestantes e melhorar suas atitudes em relação aos cuidados pré-natais, é possível assegurar que as práticas de amamentação sejam realizadas de maneira adequada, contribuindo para a saúde integral das mães e o bem-estar dos recém-nascidos.

O objetivo deste relato é descrever uma experiência profissional marcante relacionada à educação pré-natal e à técnica de amamentação, destacando a importância do preparo adequado das gestantes sobre práticas seguras de amamentação. Por meio da análise de um caso real, busca-se evidenciar como a falta de conhecimento pode impactar a saúde materno-infantil, além de apresentar estratégias eficazes de intervenção que podem ser implementadas em unidades de saúde. Este relato visa contribuir para a discussão sobre a necessidade de programas educacionais que promovam a segurança e o bem-estar das mães e recém-nascidos, reforçando a relevância da orientação contínua durante o período pré-natal e pós-natal.

MÉTODO

Este relato de experiência refere-se à vivência de um caso ocorrido em uma unidade de saúde na província de Cuanza-Sul, Angola, no mês de outubro de 2024. O método utilizado para a coleta e análise dos dados foi qualitativa, baseada na observação direta e na reflexão crítica dos eventos que se sucederam.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das informações adquiridas durante o treinamento sobre asfixia perinatal pela Fiocruz em 2024, vimos que uma das causas da asfixia neonatal é o aleitamento materno administrado de maneira incorrecta. Essa informação nos remete a um episódio triste que compartilhamos aqui e que foi testemunhado por um dos autores deste relato na província de Cuanza-Sul/Angola, cidade do Sumbe, na qual ele habita, observado recentemente, em outubro de 2024 e que culminou com o falecimento de uma recém-nascida que após ter sido amamentada foi colocada em seguida no berço, em posição de decúbito dorsal, por sua mãe. Tão logo a bebé teve de arrotar, não conseguiu expulsar o leite ao exterior devido a sua incapacidade, ocasionando assim o asfixiamento da referida bebé. E assim que a mãe detectou o mal-estar da bebé, levaram-na ao hospital e já era tarde para o atendimento oportuno.

Detectou-se que a causa da morte foi devido ao facto de a bebé ter sido colocada no berço, numa posição inadequada, sem ter arrotado previamente. Isso provavelmente desencadeou uma broncoaspiração. Esse facto pode ser atribuído à falta de conhecimento ou negligência da mãe sobre os procedimentos relacionados com o processo de amamentação, de forma correcta. Este caso ocorrido no Sumbe, Cuanza-Sul, Angola, ilustra uma grave consequência da falta de conhecimento sobre práticas seguras de amamentação, resultando no falecimento de um recém-nascido por asfixia devido à posição inadequada logo após a amamentação. Este evento sublinha a importância crítica da educação pré-natal e pós-natal para garantir a saúde materno-infantil. A educação pré-natal e pós-natal desempenha um papel crucial na promoção de práticas seguras de amamentação e na redução da mortalidade neonatal.

De acordo com Silva et al. (2021), na fase pré-natal as gestantes devem ser orientadas sobre as vantagens do aleitamento exclusivo para a mãe e o bebê, das complicações do desmame antes dos seis meses, ela deve ter conhecimento de como será a sua alimentação. Assim a educação pré-natal não só melhora o conhecimento das gestantes, mas também influencia positivamente suas atitudes e comportamentos em relação ao aleitamento materno. A posição em que o bebê é colocado para dormir após a amamentação é um factor determinante para evitar a broncoaspiração.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2022) recomenda que os bebês sejam colocados para dormir de barriga para cima (decúbito dorsal) em um colchão firme, sem travesseiros ou objectos macios por perto, para reduzir o risco de morte súbita e asfixia. A posição de decúbito dorsal facilita a expulsão de fluidos e diminui o risco de aspiração em caso de regurgitação



(Brasil, 2014). Apesar dos inúmeros benefícios do aleitamento materno, a administração incorrecta pode levar a complicações como a asfixia neonatal e a importância de orientar as mães sobre técnicas adequadas de amamentação, incluindo o posicionamento correcto do bebê, a importância de fazer o bebê arrotar após a mamada e a identificação de sinais de desconforto são elementos primordiais que devem ser abordados durante a educação em saúde.

A falta de coordenação entre a sucção, a deglutição e a respiração pode aumentar o risco de engasgo e asfixia de acordo com Souza, Nader e Sousa (2024). Para mitigar os riscos associados à amamentação inadequada, é essencial implementar programas de intervenção e educação em saúde. Da mesma forma, é imprescindível adotar uma abordagem multidimensional no apoio ao aleitamento materno, valorizando a orientação técnica adequada e o suporte emocional às mães durante o processo de amamentação (Araújo et al., 2025). A criação de unidades de saúde amigas da amamentação, conforme preconizado pela OMS (2022), e a capacitação contínua dos profissionais de saúde são medidas cruciais para garantir a segurança e o bem-estar das mães e dos recém-nascidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida na unidade de saúde em Cuanza-Sul, que culminou na trágica perda de um recém-nascido devido a prática inadequada de amamentação, serve como um poderoso alerta sobre a importância da educação pré-natal e dos cuidados neonatais. Este episódio não é apenas uma estatística de mortalidade, mas um lembrete doloroso da responsabilidade que temos em preparar as mães para os desafios da amamentação.

É imperativo que as unidades de saúde implementem programas educacionais robustos e contínuos, abordando não apenas as técnicas corretas de amamentação, mas também a importância do posicionamento seguro do bebê após a alimentação. A preparação das mães deve incluir a identificação de sinais de desconforto e as melhores práticas para garantir um ambiente seguro para a amamentação. Além disso, o apoio emocional deve ser uma parte integral da educação pré-natal.

As mães precisam de um espaço seguro para expressar suas dúvidas e ansiedades, e receber suporte psicológico adequado para poder aumentar sua confiança e capacidade de responder aos desafios que a amamentação apresenta. A tragédia no Cuanza-Sul destaca a urgência de que se promova abordagens multidisciplinares que envolvam profissionais de saúde, educadores e a comunidade. A promoção de ambientes favoráveis à amamentação, a



capacitação contínua e imperiosa dos profissionais de saúde, bem como o envolvimento da comunidade são fundamentais para redução da mortalidade neonatal. Entretanto, a educação e a consciencialização são ferramentas imprescindíveis na prevenção de complicações relacionadas à amamentação. Os profissionais devem transformar esta experiência em um elemento catalisador para mudanças significativas nas práticas de cuidados neonatais, garantindo que nenhuma mãe tenha que enfrentar a dor de perder um filho devido à falta de informação sobre amamentação.

REFERÊNCIAS

- Araújo, A. M., Santos, J. L., Silva, J. R., Pereira, S. G., & Sapegienski, A. C. K. (2025). Fatores que influenciam o aleitamento materno na perspectiva da enfermagem: um estudo em Medianeira – PR. *Id on Line Rev. Psic.*, 19, 76, pp. 204-219. Obtido de <http://idonline.emnuvens.com.br/i>. Acesso em 13 julho 2025.
- Baldin, P. E. A., Pedrosa, F. G., Domingues, G. R., Reis, C. M. N., Gonçalves, T. H., & Luiz, M. F. C. (2022). Relação entre a educação pré-natal para o aleitamento materno e a técnica de amamentação. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 22, 3, pp.659–665. Obtido de <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202200030012>. Acesso em 13 julho 2025.
- Souza, A. T., Nader, S. C. S., Sousa, J. K. (2024). Incidência de engasgo e morte neonatal por leite materno. In: *Anais do Congresso Multiprofissional em Urgência e Emergência de Pernambuco. Anais...Recife(PE) Marante Plaza Hotel - Boa Viagem*. Obtido de <https://www.even3.com.br/anais/anaiscomuepe/806842-incidencia-de-engasgo-e-morte-neonatal-por-leite-materno>. Acesso em: 13/07/2025. Acesso em 13 julho 2025.
- Silva, I. B., Silva, I. B., Alves, L. O. B., De Souza, C. P. R., Conceição, C. M. S., Linhares, E. O. S., & Sousa, M. F. (2021). Cuidado de enfermagem sobre amamentação durante o pré-natal e puerpério. *Revista Saúde Multidisciplinar*, 10, 2. pp.72-78. Obtido de <https://doi.org/10.53740/rsm.v10i2.278>. Acesso em 13 julho 2025.
- Silva, M. B. C., Paixão, G. P. N., Santos, K. K. A., Melo, M. C. P., Unfried, A. G. C., & Fraga, C. D. S. (2023). Fatores relacionados ao sucesso na amamentação. *REVISA*, 12, 3, pp.463–477. Obtido de <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/91>. Acesso em 13 julho 2025.
- Sociedade Brasileira de Pediatria (2022). Manual de seguimento do recém-nascido de alto risco. Obtido de https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24651c-ManSeguimento_RN_AltoRisco_MIOLO.pdf. Acesso em 13 julho 2025.
- Brasil (2014). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: Guia para os profissionais de saúde. 2ª ed. atual. Vol. 1. Brasília: Ministério da Saúde. Obtido de <http://editora.saude.gov.br>. Acesso em 13 julho 2025.



Organização Mundial da Saúde (2022). Angola quer aumentar as taxas de aleitamento materno nas famílias. Obtido de <https://www.afro.who.int/pt/countries/angola/news/angola-quer-aumentar-taxas-de-aleitamento-materno-nas-familias>. Acesso em 13 julho 2025.

DESCRITORES: Aleitamento materno; Asfixia neonatal; Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde; Educação pré-natal; Recém-nascido; Saúde materno-infantil.